

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL

Bianca Dias Caldeira

Discente de Psicologia (FAI)

Cassiano Ricardo Rumin

Mestre em Ciências Médicas (FMRP/USP)

RESUMO

O trabalho do psicólogo no sistema prisional é marcado historicamente pela avaliação psicológica para fins de progressão de pena. Assim inseria-se no aparato disciplinar do sistema prisional e produziria seus efeitos sobre aqueles que não eram beneficiados pela avaliação psicológica. Entretanto, nos últimos anos, essas práticas são dirigidas para a integralidade da atenção a saúde. Por isso, a saúde mental e as correspondentes intervenções em psicologia passaram a compor o grupo de práticas promotoras da saúde presentes no cotidiano das penitenciárias paulistas. Este trabalho tem por objetivo discutir as ações em psicologia no sistema prisional e seus desdobramentos. Utilizando como metodologia a revisão narrativa e análise de normativas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia propiciará a delimitação das ações em Psicologia no atual arranjo do sistema carcerário paulista. Os resultados parciais indicam que as intervenções se deslocam da avaliação psicológica para promoção da saúde, tomando como referência um movimento que acontece nos serviços públicos. O pressuposto de integralidade da atenção à saúde é fortalecida pelas discussões que foram geridas pelo conselho de classe, especialmente via CREPOP e também pela abertura do sistema prisional paulista para as práticas de estágio profissionalizante em Psicologia.

Palavras- chave: Prisões; Saúde Mental; Intervenções em Psicologia